

1. Identificação

Título: Inajá: Uma nova fonte viável de biocombustível

Nome(s) do(s) autor(es): Otoniel Ribeiro Duarte, Dalton Roberto Schwengber, Jane Maria Franco de Oliveira, Liane Marise Moreira Ferreira, Wellington Rodrigues do Ó, Oscar José Smiderle, Rita de Cássia Pompeu de Sousa, Mahedy Araújo Bastos Passos Castro, Jaime de Liege Gama Neto, Valéria Saldanha Bezerra, Rosemar Antoniassi, Humberto Ribeiro Bizzo, Sidinéia Cordeiro de Freitas, Adilson Lopes Lima, Rogério Mauro Machado Alves, Jurema do Socorro Azevedo Dias, José Antônio Leite de Queiroz, Ricardo Adaime da Silva e Gilberto Ken-Iti Yokomizo.

Unidade(s): Embrapa Roraima, Embrapa Amapá, Cenargen, Embrapa Agroindústria de Alimentos e Museu Integrado de Roraima.

2. Introdução

As pesquisas com inajá surgiram após uma reunião em 2003, entre pesquisadores da Embrapa Roraima e INPA, onde a pesquisadora, Dra. Ires Miranda explanou sobre o potencial agroindustrial do inajá em Roraima, que hoje é uma invasora de pastagens e roças. A partir daí iniciou-se uma tese de doutorado avaliando-se a produtividade e caracterizando os frutos de inajá biológica, química e físico-quimicamente como subsídio ao estudo do potencial oleífero em Roraima. Está em andamento o projeto de domesticação do inajá, com o título

Geração de tecnologias para o cultivo de inajá (Maximiliana maripa), onde são estudados a distribuição espacial e densidade, estruturação genética, fenologia, formação de banco de germoplasma, produtividade, espaçamentos, adubação e potencial agroindustrial.

3. Estado da Arte da Pesquisa

Com a crise energética mundial, a produção de óleos utilizando-se palmáceas se tornou uma das grandes alternativas para a matriz energética nacional e o inajá por sua produtividade, rusticidade, distribuição e abundância, se mostra como uma das mais promissoras fontes de energia renovável, tanto para motores estacionários em comunidades isoladas da Amazônia como para veículos.

4. Além do Estado da Arte da Pesquisa

Dentro de quinze anos o inajá deve despontar como uma cultura oleaginosa, capaz de ocupar uma área dez vezes maior que a apta para a cultura do dendê, pois é pouco exigente em água e solos. A presença de cachos com mais de 93 kg, mostra o potencial produtivo desta espécie que incentiva tanto os pesquisadores.